



FOTOS JM

CRÍTICAS

Indisciplinados no estacionamento e desleixo trazem Monte de problemas

Por **Carla Ribeiro**
carlaribeiro@jm-madeira.pt

Há um 'monte' de problemas por resolver na freguesia que se prepara para receber aquela que é uma das maiores festas religiosas madeirenses: a de Nossa Senhora do Monte.

No Monte, as marcas de várias tragédias persistem. Há ainda vestígios do rasto de destruição provocado pela aluvião de 20 de Fevereiro, em 2010, e marcas profundas resultantes dos incêndios de 2016.

No Largo da Fonte, onde, há anos, a queda de uma árvore fez mortos, pode ver-se, ainda, uma área isolada por grades colocadas pela Câmara Municipal do Funchal na zona afetada pela tragédia. Mas o propósito da nossa subida a esta freguesia do concelho funchalense não foi o de recordar tragédias mas sim o de ouvir a população residente que se considera esquecida por quem manda na terra. São várias as situações apresentadas, sendo que uma delas tem a ver com o estacionamento irregular em determinadas zonas.

O mais complicado acontece na rua que faz a ligação entre o Largo das Babosas e a área de saída dos carros de cesto. Há ali o teleférico e várias quintas abertas ao público. Tanto turistas como até locais estacionam o seu carro nesta estreita rua, fazendo com que o trânsito se torne caótico.

O mesmo acontece em frente ao Hospital dos Marmeleiros, sentido descendente, com muitos a estacionarem ali os seus carros, impedido que o trânsito funcione de uma forma fluida e promovendo acidentes com frequência.

Sobre a indisciplinada no trânsito, denunciada por locais, a Câmara Municipal realça que não recebeu qualquer queixa nesse sentido. Mas sublinha que é algo que a divisão municipal de mobilidade e trânsito está, neste momento, a estudar, justamente no sentido de avançar para a sua implementação e debelar alguns constrangimentos que ali se verificam.

Os locais ficam ainda mais indignados quando se sabe que há um grande parque de estacionamento,

embora um pouco deslocalizado do centro da freguesia, e que está sempre vazio.

No centro do Monte, aqueles que ali trabalham ou que desfrutam diariamente dos espaços verdejantes, dizem não compreender como é que ainda nada se fez em relação à zona onde caiu a árvore que provocou a tragédia no dia 15 de agosto. Vieram ali tapar a zona onde caiu a árvore e no largo há grades da Câmara "desde essa altura".

Também no Largo da Fonte há um edifício com mau aspeto e que era a antiga estação de comboio. Os locais recordam que já foi notícia que o espaço iria ser recuperado. "Promessas e mais promessas", dizem ainda. No estacionamento do cemitério daquela freguesia, há também vestígios de completo abandono.

O estacionamento, dividido em duas plataformas separadas por uma escadaria, está degradado mas o mais caricato é que as escadas que separam as duas zonas têm 'plantado', mesmo em frente à escadaria, um arbusto. O nosso jornal 'apanhou' turistas a fotografarem aquela área.

Mas os desabafos de quem vive na freguesia do Monte vão mais além.

O Caminho dos Marcos, um dos muitos atingidos pelos incêndios de 2016, ainda está fechado. Caiu ali um pedregulho de grandes dimensões, que só foi retirado este ano. Foram colocadas vedações e limpas as escarpas. "Entretanto, desapareceram. As escarpas já necessitam novamente de ser limpas. Ninguém aparece. E os moradores desta zona continuam, há 3 anos, sem conseguir ter uma vida normal. Têm de andar às voltas pois não podem passar de um lado para outro", adianta-nos um residente que prefere o anonimato. Ao Jornal, a autarquia funchalense refere que o caminho está fechado devido a um parecer nesse sentido e que foi emitido pelo Laboratório Regional de Engenharia Civil, o qual considerou que a circulação representaria perigo para pessoas e bens até à consolidação definitiva da respetiva escarpa sobranceira. A Câmara admite que interveio na escarpa, no rescaldo dos incêndios, com trabalhos de limpeza e de pré-consolidação, tendo desencadeado

"o complexo projeto de consolidação definitiva daquele talude que previa um investimento avultado e uma candidatura para o efeito a co-financiamento comunitário", através do POSEUR.

O município acrescenta que, no início deste ano, e depois da aprovação da candidatura, da realização de um concurso público internacional e da adjudicação da obra, a Câmara aprovou, em reunião semanal, o início da consolidação estrutural por 1,41 milhões de euros. A intervenção terá começado em março mas sofreu atrasos por falta de mão de obra especializada da parte da empresa adjudicatária. No dia em que a nossa reportagem esteve no local, os trabalhos estavam parados e os residentes dizem que nunca mais viram alguém desde a intervenção logo após os incêndios de há 3 anos.

A Câmara diz que os trabalhos deverão ser retomados ainda este mês. Com esta obra, que deverá ficar pronta em outubro e todas as restantes intervenções no concelho (que totalizam seis), prevê-se um gasto de 7 milhões de euros.



jm-madeira.pt

JM

O jornal da Madeira

22 a 28 JULHO

SEMANA DO MAR '19

PORTO MONIZ

HOJE!!

JOGOS DO MAR 16h00

NOITE ALMA LUSITANA MARIZA

SÁB 27 JUL / 22h45

porto moniz município

Monte de problemas

Os moradores da freguesia do Monte queixam-se de desleixo camarário em zonas públicas, indisciplina nos estacionamentos e dizem-se abandonados pela autarquia. Relatam casos que duram há anos, alguns advêm desde a aluvião ocorrida em 2010. Pág. 4

Subordinação ou Autonomia?



Em entrevista ao JM, Miguel Albuquerque remete a resposta para os madeirenses, a 22 de setembro. O candidato do PSD-M assume que o partido mudou a partir do último congresso, que as listas de candidatos não serão problema e que confia na vitória. Quanto a uma eventual coligação, de fora apenas estão os "inimigos da Autonomia".

Págs. 10 e 11

FOTO: JOANA SOUSA

ELEIÇÕES

Madeirense é n.º 2 do PS 'Fora da Europa'

Pág. 13

COMUNIDADES

Conselheiros da diáspora distinguidos com medalha dos 600 anos

Pág. 9



CONSTRUÇÃO CIVIL

Rezende troca Tecnovia pela Máxima Dinâmica

Engenheiro deixa a administração da 'Tecnovia Madeira' e assume sociedade da empresa 'Máxima Dinâmica'.

Pág. 19